



Tema 3

Parceria para a afirmação da profissão e do associativismo

Questão central a debater: Que tipo de parcerias devemos fomentar para afirmar a profissão e as associações?

Síntese da reflexão desenvolvida sobre o tema

1. Aderiram à reflexão sobre o tema os seguintes participantes na Jornada:

António Armando Ferreira da Silva e Sousa
Carla Alexandra Gonçalves da Silva Moura
Cecília Henriques (moderadora)
Glória López Alba
Graça Cristina Silva Martins Caneira
Jorge Gustavo Lopes
Júlio dos Santos
Maria José Vitorino Gonçalves
Maria Manuela Caria Sapateiro
Maria Manuela Mendes Grilo de Oliveira Grencho
Maria Margarida Meira Bicas
Maria Teresa Calçada
Pedro Manuel Pereira Penteado (secretário)
Pedro Príncipe

2. Metodologia de trabalhos

Considerou-se que resultados da análise SWOT, apresentados e discutidos na 1ª sessão plenária, seriam um excelente ponto de partida para a reflexão e ajudariam a focalizar e sistematizar as propostas que viessem a emergir durante a sessão.

Nesse contexto, foi proposto que cada participante elege-se as conclusões da análise SWOT que considerasse mais pertinentes e, em função da sua escolha, identificasse parcerias viáveis para:

- aproveitar oportunidades e/ou
- combater ameaças e/ou
- desenvolver pontos fortes e/ou
- corrigir pontos fracos.

Foi, ainda, proposto que as intervenções tivessem em linha de conta o objectivo de formular um conjunto de conclusões passíveis de informar a posterior definição de uma estratégia da BAD para a realização de parcerias. Para além de outros aspectos que a

discussão viesse a revelar, foi desde logo proposta a formulação de conclusões em 3 pontos:

- identificação dos principais objectivos que a BAD deve perseguir na constituição de parcerias;
- identificação das entidades consideradas parceiros preferenciais da BAD;
- identificação do que a BAD pode oferecer para cativar parceiros.

As propostas de metodologia foram aceites, não sem antes se ter discutido o conceito de “parceria”, diferenciando-o de “protocolo”.

Resultou da discussão que, no quadro dos objectivos da Jornada, seria pertinente incluir na reflexão ambos os conceitos.

3. Propostas apresentadas

| PARA QUÊ? | COM QUEM? | OBSERVAÇÕES |
|---|--|--|
| Tomada de posições públicas | - 3 associações (BAD, INCITE, APDIS) | Permite ganhos de escala/dimensão |
| Organização de Eventos | - Associações civis (ex. associações de amigos dos arquivos - Serviços de informação e de sectores afins (ex. museus) - INCITE | Permite maior proximidade à população e aos profissionais Ex.: Eventos: TED I-D - lançamento de ideias inovadoras |
| Organização de Formação (de qualidade) ¹ | -Centros de formação de professores/professores bibliotecários -Associações de municípios -Associações civis (ex. associações de amigos dos arquivos, associações empresariais e sindicais...) | - BAD pode obter financiamentos e espaço em feiras internacionais organizadas pelas associações empresariais |
| Estágios e bolsas de acolhimento técnico | Câmaras municipais e outras entidades | |

¹ Foi referida a formação próxima das comunidades, seja no interior do país, na área da gestão da informação (ex. literacia de informação), seja de grupos especializados (ex. saúde pública, a partir das bibliotecas públicas).

| | | |
|---|--------------------------------------|---|
| Visitas técnicas | Entidades nacionais e internacionais | |
| Introdução de conteúdos I-D em cursos de outras áreas | - INA, CEFA, ... | Ex.: Conteúdos de gestão da informação introduzidos nos cursos de Adm. Escolar, cursos de chefias autárquicas ou da Adm. Pública |
| Certificação | IFLA e associações congéneres | |
| Diagnósticos e estudos em torno da profissão | 3 associações (BAD, INCITE, APDIS) | Ex. cursos superiores e técnicos existentes no país ² ; directório de profissionais ³ ; Serviços de informação em áreas temáticas (ex. Saúde) |
| Apoio jurídico, médico, seguros, etc | Entidades privadas especializadas | |
| Cooperação internacional | 3 associações (BAD, INCITE, APDIS) | |
| Convívio associativo | Inatel e Pousadas de Portugal | |
| Encontros inter-associativos | 3 associações (BAD, INCITE, APDIS) | |

4. Integração das propostas com os resultados da análise SWOT

Nas intervenções dos participantes, nem sempre foi expressamente referida a relação entre a(s) proposta(s) enunciadas e as conclusões da análise SWOT.

As conclusões de mapeamento à análise SWOT que a seguir se apresentam resultam da interpretação que moderadora e secretário fizeram da sessão, não tendo sido submetidas a validação do grupo.

- Foi sublinhada a necessidade de estabelecer parcerias que permitam às associações “ganhar escala”.
Esta ideia está subjacente às propostas de estabelecimento de “parcerias por afinidade”, nomeadamente, entre a BAD, a APDIS e a INCITE.
Parcerias deste tipo seriam especialmente úteis para corrigir alguns pontos fracos, como sejam a escassez e/ou incosequência de actividades de *lobbying* e

² INCITE pretende desenvolver esta linha. BAD tem informação disponível no seu sítio Web.

³ Projecto formulado no seio da BAD, a desenvolver em 2011-2012.

advocacy, ou os condicionalismos da escassez de recursos, e mesmo para combater ameaças de insuficiente reconhecimento social dos profissionais.

- Foi referida a necessidade de desenvolver parcerias que mobilizem recursos financeiros externos às associações, nomeadamente, recursos europeus. A esta proposta associamos duas outras, igualmente sublinhadas durante a sessão: as parcerias devem ser estabelecidas para a realização de projectos concretos e claramente definidos; os projectos que se realizam com o envolvimento dos profissionais terão maior sustentação se puderem ser enquadrados nas actividades dos serviços/organismos do sector.

Estas ideias foram pontualmente associadas a parceiros europeus, outras associações, serviços públicos, e a projectos de e-learning. Mas considera-se pertinente desenvolvê-las mais profundamente e de forma integrada, acreditando que essa integração poderá ter forte impacto em vários pontos da análise SWOT: aproveitando oportunidades (a existência de financiamentos para o desenvolvimento, a emergência da rede de arquivos, o papel das secretarias gerais), combatendo ameaças (orçamento fraco dos serviços), corrigindo pontos fracos (custos elevados e pouca diversificação de receitas da BAD).

- Foi considerado que a Associação e os profissionais teriam benefícios acrescidos com o desenvolvimento de uma estratégia de formação preferencialmente em parceria – por oposição a uma estratégia de formação preferencialmente assegurada, autonomamente, pela BAD.

A formação em parcerias aproveitaria mais facilmente a oportunidade que existe no crescente reconhecimento de necessidades de formação, nomeadamente de formação ao longo da vida, e afigura-se capaz de transformar algumas ameaças em oportunidades, como seja a limitação a novos recrutamentos na Administração Pública. Alguns pontos fortes da Associação, como a existência de uma bolsa de formadores, poderiam mais facilmente ser potenciados e mesmo reforçados.

Acredita-se que esta reorientação estratégica favoreceria, ainda, um incremento do reconhecimento da necessidade de profissionais da informação por parte dos serviços públicos e privados, limitando a dimensão de ameaça que o insuficiente reconhecimento comporta.

- Ainda no domínio da formação, e para corrigir os pontos fracos identificados no domínio da certificação e qualificação da oferta formativa, foram recomendadas parcerias com associações congéneres europeias.
- As ideias apresentadas para a celebração de protocolos de prestação de serviços que beneficiassem os associados afiguram-se passíveis de corrigir alguns pontos fracos, atraindo novos associados e fomentando a coesão entre profissionais.

5. Principais conclusões/recomendações à BAD

5.1 A afirmação das associações e dos profissionais passa, claramente, pela adopção de uma estratégia global de co-realização de actividades, devendo a BAD apostar fortemente no desenvolvimento de projectos em parceria – para formação, realização de eventos, intervenção política, etc.

5.2 As parcerias não deverão ser formuladas em termos de conjunto de intenções, mas deverão ser orientadas à realização de projectos concretos, com objectivos, prazos, recursos claramente definidos.

- 5.3 Não deve ser descurada a monitorização de fontes de financiamento para projectos em parceria, de modo a viabilizar a sua realização.
- 5.4 Devem ser aproveitadas as oportunidades geradas pela proximidade das estruturas da BAD e dos associados às comunidades com necessidades de produtos/serviços, para potenciar o desenvolvimento de parcerias/projectos com elevado potencial de sucesso.
- 5.5 Deve propiciar-se aos trabalhadores/colaboradores da BAD o desenvolvimento de competências que lhes permitam acompanhar de forma mais efectiva a concepção, implementação e monitorização de projectos.
- 5.6 Com vista a uma aproximação a estas recomendações, propõe-se que a BAD reveja aspectos da sua tradição cultural, organizativa e, eventualmente, estatutária, tendo em vista posicionar-se em termos que facilitem a realização de parcerias. Foi considerado especialmente significativo:
- Adoptar uma cultura de maior abertura a diálogo com outras associações congéneres e na área da Informação.
 - Desenvolver atitudes de maior transparência, de modo a incrementar a confiança de parceiros e associados.
 - Criar mecanismos que flexibilizem e/ou descentralizem a capacidade de decisão (nomeadamente para a realização de projectos em parceria), sem prejuízo de manter um controlo central para questões consideradas críticas para a Associação.

2011-04-19
Cecília Henriques
Pedro Penteadó